



Jornal da **FUNDEP**

ABRIL-MAIO/2009 • Nº 49 • ANO VI

FUNDEP APOIA DESENVOLVIMENTO DE VACINA CONTRA ANCILOSTOMÍASE INÉDITA NO MUNDO

PÁGINA 5

UFMG TEM ACESSO GRATUITO A SISTEMA QUE DIVULGA OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO DE PROJETOS

PÁGINA 7

ENSINO ALIADO À PRÁTICA

PROJETO GERENCIADO PELA FUNDEP INVESTE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM PROL DA COMUNIDADE

Apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFMG é premissa que perpassa toda a atuação da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, caracterizada pela seriedade e comprometimento. E disponibilizamos em nosso site na internet um espaço que garante ainda mais transparência, visibilidade e publicidade à sua principal atividade: o gerenciamento administrativo-financeiro de projetos.

A Galeria de Projetos Fundep é uma vitrine *online* de iniciativas administradas pela Fundação, nas mais diversas áreas do conhecimento, de sua principal parceira, a UFMG. O espaço virtual também apresenta projetos de outras instituições públicas, de organizações privadas e do terceiro setor, gerenciados pela Fundep.

Acompanhando a tendência das novas tecnologias da informação, a Fundação aposta na Galeria de Projetos virtual como um espaço informativo e interativo, onde o usuário do portal tem acesso a iniciativas voltadas para o desenvolvimento educacional, humano e econômico, além de expoentes da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Outra novidade no www.fundep.br é o novo acesso ao Financiar, exclusivo à comunidade acadêmica da UFMG. O objetivo é fornecer mais uma porta de entrada ao Sistema que traz uma gama de agentes financiadores, nacionais e internacionais, apoiadores de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no Brasil e no mundo. A ferramenta foi desenvolvida em 2003 pela Funarbe, que em 2005 firmou parceria com a Fundep para aquisição de novos equipamentos e aprimoramento do Sistema, resultando na liberação do acesso para a comunidade da UFMG.

Essas ações estão detalhadamente abordadas nas próximas páginas desta edição do Jornal da Fundep, que também mostra como nossa Fundação tornou-se uma referência nacional em importação de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica, destacando-se como a segunda maior importadora do Brasil nessa área.

Ainda sobre saúde pública, a unidade da Fio-cruz em Minas Gerais, em parceria com instituições federais, desenvolve uma vacina inédita no mundo capaz de imunizar a população e diminuir os índices da doença ancilostomíase, conhecida como amarelo. Os trabalhos, também gerenciados pela Fundep, envolvem desde a pesquisa básica, passando por todos os testes clínicos, até a síntese do produto e sua disponibilização.

A Fundep se orgulha de fazer parte do desenvolvimento científico-tecnológico, que projeta nosso País como uma das referências mundiais em inovação.

Boa leitura!

Márcio Ziviani
Diretor-executivo

Fundep online I: Galeria de Projetos

Disponibilizar informações sobre os projetos que contam com a gestão da Fundep, garantir transparência aos trabalhos e parcerias realizados e compor um banco de dados das iniciativas de diferentes áreas do conhecimento que contam com apoio da Fundação. Essas são algumas das possibilidades que a nova Galeria de Projetos Fundep, lançada no site da Fundação (www.fundep.ufmg.br) no mês de março, vai oferecer.

O objetivo da ferramenta é permitir que o usuário do site tenha acesso às informações sobre iniciativas com as quais a Fundep trabalha, contribuir para a divulgação dos trabalhos e disponibilizar um portfólio das competências da Fundação. O Sistema possibilita, ainda, a realização de buscas pelas categorias Áreas do Conhecimento e por palavras-chave. Dessa forma, qualquer pessoa que acesse o site da Fundep, de qualquer lugar, poderá reunir todas as iniciativas gerenciadas pela Fundação nas áreas da Saúde, Ciências da Vida, Humanidades e Artes, Tecnologias e Ciências Exatas e da Terra. Da mesma forma, poderá encontrar, rapidamente, todos os projetos de um mesmo executor, coordenador ou financiador.

A alimentação das informações sobre os projetos está sendo feita em etapas. A perspectiva é de que em pouco tempo todas as iniciativas gerenciadas pela Fundep estejam divulgadas.

Fundep online II: Ferramenta de Submissão de Trabalhos

A Fundep disponibiliza uma ferramenta para submissão de trabalhos para organizadores de fóruns e congressos da UFMG e de outras instituições. A ferramenta permite que os participantes desses eventos submetam seus trabalhos por meio do www.fundep.br e acompanhem, de forma rápida e fácil, todo o processo de envio, bem como de avaliação e divulgação dos resultados dos trabalhos inscritos por parte da comissão organizadora. Até o ano passado, 16 eventos gerenciados pela Fundep utilizaram o Sistema, que recebeu um total de 5.574 submissões.



Fundep é parceira da inclusão de jovens do Maranhão

A Fundep conta com dois "Embaixadores", ou Embaixadores da Baixada, como são conhecidas as pessoas que assumem o compromisso de apoiar os projetos do Instituto Comunitário Baixada Maranhense, localizado numa das áreas mais pobres do Estado do Maranhão. O Superintendente-executivo, Admir Ribeiro, e o assessor jurídico, Bruno Teatini, participaram em março do II Seminário sobre Fundações e Fundos Comunitários, organizado pelo Instituto para discussão de prioridades para apoio a projetos de desenvolvimento da Baixada e constituição de uma fundação comunitária no local.

O Instituto promove ações de desenvolvimento comunitário e apoio a jovens cidadãos e conta com o financiamento da Kellogg e gerenciamento administrativo-financeiro da Fundep para a realização de projetos.

Os "embaixadores" da Fundep já mostram compromisso com o título recebido. Exemplo disso foi a disponibilização de uma assinatura do Sistema Financiar para a instituição. Segundo Ribeiro – responsável pela doação –, o acesso à ferramenta permite a identificação de novas oportunidades de financiamento para atividades e projetos.

Nova estrutura organizacional

A Fundep iniciou uma fase de transição, visando à implantação de uma nova estrutura organizacional, concebida para permitir um atendimento de melhor qualidade e com mais agilidade aos coordenadores de projetos. Essa nova estrutura, aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Curador da Fundep, estará completamente implementada até julho de 2009.

EXPEDIENTE

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Presidente do Conselho Curador: professor João Antônio de Paula. Diretor-executivo: professor Márcio Ziviani. Conselho Editorial do Jornal da Fundep: Admir Ribeiro; Andrea Kauffmann Zeh; Antônio Eugênio Faraci; João Batista Auaud; Márcilio Lana; Soraya Carvalho de Freitas. Jornalista responsável: Luiz Guilherme Queiroz Gomes - MG06411JP. Redação: Cristina Guimarães, Jurandira Gonçalves e Leonardo Rodrigues. Projeto editorial: Assessoria de Comunicação Social. Projeto gráfico: Rodrigo Guimarães. Diagramação: Marx Barroso. Capa: Bruno Magalhães. Revisão: Fátima Campos. Tiragem: 9.000 exemplares. Periodicidade: mensal. Distribuição dirigida e gratuita.

Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, Pampulha, Belo Horizonte - MG. Caixa Postal 856, CEP 30161-970.
Tel.: 55 31 3409-4200 - Fax: 55 31 3409-4253. jornal@fundep.ufmg.br / www.fundep.ufmg.br





Olhos na comunidade

Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde aproxima o ensino do serviço e promove mudanças curriculares e de infraestrutura nos cursos superiores

“A proposta aproxima o aluno do processo saúde-doença e mostra a ele a relevância da atenção básica pelo SUS, já que 80% do atendimento à população do país é feito por meio do serviço. Representa a melhoria na formação de profissionais”. O depoimento do aluno da UFMG e representante discente do programa Pró-Saúde na área de enferma-

gem, Diogo Dias Ferreira, resume bem a importância social e profissional do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde.

Exemplo de aproximação entre teoria e prática em prol do bem-estar coletivo, o projeto é desenvolvido pelas secretarias de Gestão do Trabalho do Ministério da Saúde e

de Educação Superior do MEC. Foi lançado em 2005, como continuação ao Programa Nacional de Incentivo a Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (Promed). A meta é reorientar a formação profissional na área de saúde e melhorar a assistência básica prestada à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Apresentado por meio de dois editais de abrangência nacional, em 2005 e 2007, o Pró-Saúde prevê a integração entre o ensino e o serviço. Dessa forma, faculdades e escolas reveem suas práticas de ensino, desde equipamentos à grade curricular, com objetivo de torná-las mais compatíveis com as necessidades sociais. Para isso, o programa é baseado em três eixos de transformação: “Orientação Teórica”, “Cenários de Prática” e “Orientação Pedagógica”. Cada um deles com características (vetores) específicas, como a “Educação permanente”, “Integração ensino-serviço” e “Aprendizagem ativa”.

Em três anos, cerca de R\$ 34 milhões foram investidos no apoio a projetos selecionados de 90 cursos de graduação no País. No total, foram escolhidos 27 cursos de Enfermagem, 38 de Medicina e 25 de Odontologia. Aproximadamente 46 mil estudantes estiveram envolvidos no Programa, além de vários outros serviços municipais e estaduais. A UFMG, com a gestão administrativo-financeira da Fundep, teve projetos selecionados nos dois editais do Programa dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Veterinária, Nutrição e Terapia Ocupacional.

Cada município que participa do Programa possui uma Comissão Gestora local do Pró-Saúde, formada por professores, alunos dos cursos e representantes da Secretaria Municipal de Saúde e do Conselho Municipal de Saúde. As comissões são responsáveis por acompanhar e divulgar o andamento dos projetos. Elas criam formas de autoavaliação e mantêm contato com a Comissão Assessora do Programa, sediada na Diretoria de Gestão da Educação na Saúde/Secretaria da Gestão do Trabalho e Educação na Saúde do MS e na Secretaria de Educação Superior do MEC.

“Em relação à UFMG, o Programa se traduz em projetos que ratificam um movimento de mudança curricular em processo desde a década de 70. A necessidade sempre presente de adequar as metodologias de ensino e aprendizagem às diversas fases e atividades do curso”, entende o ex-coordenador administrativo do Pró-Saúde na Medicina, professor José Maurício Lemos. Ainda de acordo com ele, a ideia é também formar profissionais comprometidos com o equilíbrio e o senso de relevância social, enfatizando a atenção básica.

Coordenador da área de Odontologia, o professor João Henrique do Amaral avalia o projeto positivamente e salienta a mobilização do corpo docente para melhorias nas condições do curso. “Também tivemos avanços de infraestrutura, com a compra de equipamentos para a Escola e também para fora dela”, conta. Além disso, o projeto promove a aproximação da UFMG com a Prefeitura de Belo Horizonte. Com os convênios, os alunos realizam trabalhos em várias unidades de atendimento da cidade. Atividades como a orientação educativa, a assistência direta e a consulta em domicílio.

Na área da Enfermagem, o Pró-Saúde encara desafios – como o aprimoramento da interdisciplinaridade entre os cursos da Universidade – e comemora a consolidação da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Fato que possibilita a melhoria em postos de atendimento à população, onde alunos realizam estágios, principalmente na região norte da cidade. “Realizamos várias oficinas na Faculdade para disseminar o conceito do projeto. Ele nos ajuda a viabilizar tanto a pesquisa quanto a extensão. Em termos de equipamentos, já está bem consolidado. Agora, tem início um novo momento, que é a mudança curricular”, explica a coordenadora do curso de Enfermagem, professora Sonia Soares. “A mudança é importante para evitar a fragmentação de disciplinas, já que, muitas vezes, a prática só é exercitada em períodos mais elevados da graduação”, finaliza Diogo.

Destaque na importação

Fundep fechou 2008 como a segunda maior importadora de produtos para pesquisa científica do Brasil e é referência para compras internacionais

A competência nos trabalhos desenvolvidos e a capacidade de viabilizar de forma ágil os processos de compras internacionais fazem da Fundep uma referência nacional em importação. Esse fato foi mais uma vez comprovado em 2008, quando a Fundação negociou mais de 52 milhões de dólares em produtos e equipamentos do exterior com amparo da Lei 8.010 – que dispõe sobre importações de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica. O número faz da Fundep – segundo informação oficial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – a segunda maior importadora do Brasil na área, perdendo apenas para o Instituto Butantan, de São Paulo.

Referência nacional

Segundo o gerente do novo Centro de Serviços Compartilhados da Fundep, Themístocles Mithriades Teixeira, alguns fatos contribuíram para que essa posição fosse alcançada. “O apoio do governo à pesquisa e o volume de recursos que vem sendo investido na área contribuíram para o aumento das importações. Além disso, estamos ligados a uma universidade ativa – a UFMG – e que está entre as 10 melhores do País. Isso exige investimento em equipamentos e produtos de ponta”, conta. Themístocles chama atenção, também, para o próprio destaque da Fundep em competência e performance. “Como somos referência nacional, outras instituições têm nos procurado como forma de viabilizar seus processos de importação. Isso confirma que a Fundep realmente oferece soluções em gestão de projetos.”

A gerente de importação, Magali F. M. Rodrigues Silva, chama atenção para a diversidade dos produtos importados, que vão desde cargas vivas até aparelhos de ponta. “Além de animais, já importamos bactérias, materiais perecíveis, sensíveis e radioativos, produtos químicos, kits para testes e ensaios e já enviamos itens delicados para análise laboratorial no exterior, como amostras de sangue, secreções, material genético humano e animal, e minério”, exemplifica.

Em 2008, a área foi responsável também pela compra de equipamentos de última geração como um Contador de Células Somáticas e Espectrômetro para análises de amostras de leite e armadilhas para capturar mosquito da dengue. Em 2009, a equipe vai trazer para

o Brasil um Modelo Antropomórfico Nuclear – espécie de manequim – para o desenvolvimento de tecnologias de informação e simulação para práticas em saúde.

Entre os principais parceiros (clientes e financiadores) da Gerência de Importação da Fundep estão a Marinha do Brasil, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Aeronáutica, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), o Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), além da própria UFMG.

Reconhecimento

A qualidade dos serviços de importação da Fundep é reconhecida pelos parceiros que contam com a competência da área para viabilizar suas compras internacionais, resolvendo entraves burocráticos e fiscais de forma ágil e rápida, mas sempre obedecendo a todas as legislações e normas vigentes. Segundo o pesquisador Roberto Di Lorenzo, do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) – instituição vinculada à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEM) – contar com o serviço da Fundep é um diferencial para seus projetos. Ele pôde trabalhar com a equipe de Importação da Fundep na aquisição do acelerador de partículas conhecido como Cíclotron e na compra de equipamentos e materiais para instalação da Unidade de Pesquisa e Produção de Radiofármacos (UPPR) do CDTN. “Existe muita burocracia no Brasil para importação de produtos da área científica. E a Fundep lida muito bem com isso. Sofremos com empecilhos e problemas referentes a uma compra dessa categoria e a Fundação sempre nos ajudou a resolvê-los e atender aos prazos e exigências apresentados de forma legal e dentro das normas brasileiras, do CDTN e da própria Fundep”, conta.

Os equipamentos importados e a estrutura da UPPR do CDTN vão permitir a realização dos mais modernos exames diagnósticos da atualidade. “A Fundep foi responsável por todo o desembarço alfandegário. Tivemos o envolvimento de vários países, como Suécia, Alemanha e Estados

Unidos e hoje, graças ao empenho de todos, a unidade já está em funcionamento e fornecendo material para diagnósticos em Belo Horizonte, Brasília e, em breve, Salvador”, completa.

Aquisição para o mar

Exemplo da capacidade da Fundep em apresentar soluções em importação foi a compra do navio Ocean Express para a Marinha do Brasil. A embarcação, que foi rebatizada como “Almirante Maximiano”, possui 93,4 metros de comprimento e 13,4 metros de largura e será utilizada para pesquisas em áreas polares, visto que possui casco, motor e todas as demais especificações para navegação em gelo leve.

O “Navio Polar”, como vem sendo chamado, é composto por laboratórios e equipamentos de ponta e dará suporte à Estação Antártica “Comandante Ferraz”, base brasileira na região. Além dos estudos no mar, a embarcação será responsável pelo transporte de pesquisadores e suprimentos para a base.

Segundo Themístocles Teixeira, o processo de aquisição do Navio contou com um período de reforma e atualização no estaleiro de Bremerhaven, na Alemanha, quando foram feitas todas as instalações para torná-lo apto às missões de destino. Para o Comandante Fuad Gatti Koury, da Diretoria de Hidrografia e Navegação do Comando da Marinha, trabalhar com a Fundep é garantia de agilidade. “No que diz respeito à Fundação não tivemos nenhum problema durante todo o processo e só colhemos elogios. Em todas as nossas demandas recomendamos sempre a contratação da instituição, que se tornou uma importante parceira”, reforça.

Jeca Tatu com os dias contados

Projeto desenvolve mecanismo inédito de imunização à ancilostomíase, sendo o primeiro no mundo a realizar testes de uma vacina em humanos. Se comprovada a sua eficácia, ela será forte aliada da saúde pública de países como o Brasil

A ancilostomíase, muito conhecida no Brasil como doença do “Jeca Tatu” ou amarelão, afeta cerca de 750 milhões de pessoas no mundo inteiro, principalmente nos países tropicais e subtropicais. No Brasil, representa problema de saúde pública, dado o grande número de casos e a facilidade de reinfecção dos pacientes tratados. Em Minas Gerais, a prevalência varia entre regiões, chegando a 80% no nordeste do Estado. Sua ocorrência está ligada à falta de estruturas sanitária, médica e hospitalar adequadas. O ser humano, ao ser infectado, desenvolve patologias como a anemia, problemas cognitivos e musculares.

Atento a esse quadro, o pesquisador norte-americano Peter Hotez iniciou estudos sobre a doença e mecanismos para precaver sua ocorrência. Hoje, um grupo de estudiosos norte-americanos da Universidade de George Washington (GWU), em parceria com o Instituto Sabin de Vacinas e o Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR), unidade da Fiocruz em Minas Gerais, busca desenvolver uma vacina inédita no mundo capaz de imunizar a população e diminuir os índices dessa doença. Os trabalhos, financiados pela Fundação Bill and Mellinda Gates, envolvem desde a pesquisa básica, com a descoberta de um antígeno eficiente, passando por todos os testes clínicos, até a síntese do produto em larga escala e sua disponibilidade.

Parcerias internacionais

Para a realização dos trabalhos, foram estabelecidas parcerias em diversas partes do mundo, com instituições

como a London School e o Instituto Butantan. A Fundep é a responsável pela gestão administrativo-financeira dos recursos e oferece apoio na compra de equipamentos e insumos, na realização de pagamentos, contratação de pessoal, etc.

Segundo o pesquisador da GWU Jeffrey Bethony, um dos responsáveis pelo projeto, o primeiro passo num processo como esse é a pesquisa de proteínas disponíveis para a identificação de um antígeno capaz de estimular a produção de anticorpos contra a doença. É preciso, também, verificar se esse antígeno pode ser produzido de forma adequada e em larga escala. Em seguida, são realizados testes em animais. “Os cães são considerados um bom modelo, porque, comumente, são portadores da ancilostomíase canina e, quando doentes, desenvolvem sintomas semelhantes aos de humanos, como anemia e queda na taxa de hemoglobina”, conta.

Depois dos ensaios iniciais, o antígeno NaASP-2 (proteína purificada de *Necator americanus*) foi selecionado. Mas, antes de ser utilizado na vacina, foi preciso sintetizá-lo de forma industrial, purificá-lo e realizar uma série de testes. “Tivemos de aprender muito em termos de biotecnologia. Precisamos seguir um padrão de fabricação muito rigoroso, estabelecido pela Food and Drug Administration (FDA), órgão norte-americano responsável por garantir a segurança sanitária de produtos e serviços”, explica Bethony. Ele ressalta que, em todo o processo, há uma grande preocupação com a segurança das pessoas envolvidas, sendo imprescindível determinar se a vacina provoca efeitos colaterais ou induz o desenvolvimento de doenças graves. “Diferente do que acon-

tece com os remédios, que são tomados por pessoas doentes com a expectativa de que ofereçam melhoras, as vacinas são introduzidas em pessoas saudáveis e, por isso, devemos checar cuidadosamente se não há riscos”, reforça.

Após a descoberta do antígeno, sua fabricação e a formulação da vacina, tiveram início os testes em humanos, nos ensaios clínicos da fase 1. Nessa etapa, a vacina foi testada nos Estados Unidos, em pessoas não portadoras da doença, para verificar sua segurança, possíveis efeitos colaterais e riscos para a saúde daqueles que fossem submetidos a ela. “Em geral, 80% das vacinas falham nessa fase. No nosso caso, os resultados foram promissores”, diz Bethony.

Nordeste de Minas testa vacina

O projeto atualmente desenvolve testes clínicos de fase 1 com humanos na cidade de Americaninhas, na Região Nordeste de Minas – escolhida devido à alta prevalência da doença. Para tanto, foi montada uma estrutura hospitalar completa no local, equipada para atender qualquer tipo de emergência. Nessa fase, os testes envolvem um grupo pequeno de pessoas, para que os riscos sejam controlados.

O trabalho envolve uma equipe muito diversa, composta de enfermeiros, nutricionistas, médicos, imunologistas, técnicos, etc. Foi estabelecida também parceria com equipe da Escola de Enfermagem da UFMG, responsável por transmitir informações à população sobre a vacina e sobre os riscos e benefícios dos testes. “Para que uma pessoa participe do ensaio clínico é imprescindível o consentimento. Para isso, ela deve ser esclarecida sobre todos os fatores envolvidos”, reforça o pesquisador.

Os testes são realizados com adultos e, além da grande preocupação com segurança, o trabalho está atento às questões científicas dos ensaios clínicos. “Precisamos saber qual dosagem utilizar, qual intervalo entre as vacinas, quantas vezes será preciso vacinar as pessoas antes que elas fiquem protegidas e muitas outras coisas. Para tanto, após vacinarmos os participantes dos ensaios, colhemos o sangue deles e testamos suas reações imunológicas”, detalha Bethony.

Os ensaios clínicos de fase 1 e 2 têm como objetivo testar a segurança e a eficiência da vacina. Eles abrem caminho para a fase 3, quando a vacina será testada em uma amostra maior da população, geralmente, superior a mil indivíduos. “Estamos realizando um procedimento que, na maioria das vezes, é feito por grandes farmacêuticas e envolve um expressivo número de pessoas trabalhando. É um processo longo e caro. Mas esperamos que até 2020 a vacina esteja disponível para a população”, completa.

Conhecimento e desenvolvimento

UFMG, Fundep, Sebrae e Sectes lançam programa que aproxima pesquisa científica do mercado, estimulando a inovação e o desenvolvimento tecnológico no Estado

Uma parceria entre importantes atores do Sistema de Ciência e Tecnologia consolida a transferência de conhecimento gerado na universidade para o mercado. UFMG, Fundep, Sebrae/MG e Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sectes) lançam o Programa de Incentivo à Inovação (PII) na Universidade, que visa a identificar projetos de pesquisa com potencial para se transformarem em produtos e serviços com base tecnológica.

“Apesar de estarmos em um ambiente de pesquisa, muitos projetos estão na fase da ideia. Com o PII, será possível identificar e transferir o conhecimento gerado na Universidade para criar negócios ou transferir tecnologia, por meio de licenciamento e patentes, de acordo com o objetivo do pesquisador e das empresas”, explica a coordenadora da Inova/UFMG, professora Ana Maria Serrão.

A Inova é uma incubadora de empresas de base tecnológica, concebida para apoiar e fortalecer empresas e projetos pioneiros. Sua missão é gerar negócios de sucesso e incentivar o empreendedorismo e a inovação tecnológica na UFMG. Segundo a professora, o Programa acelera o processo de incubação, traz benefícios à Universidade – na medida em que a projeta como uma referência em inovação – e promove a transferência de tecnologia para a sociedade.

Ideias inovadoras

O PII é dividido em duas etapas. Para a primeira, foram selecionados 20 projetos de pesquisa de base tecnológica. Ideias inovadoras foram avaliadas de acordo com critérios preestabelecidos que buscaram verificar as possibilidades de inserção desse conhecimento no mercado, seja por meio da criação de novas empresas, seja pela transferência de tecnologia para organizações existentes.

A assessora do PII na Inova, Virna Fabrini, ressalta que a análise dos projetos foi realizada pela banca avaliadora, com-

posta por representantes do grupo gestor do Programa. A iniciativa teve 48 inscrições no total, com projetos de diversas áreas do conhecimento: Engenharia, Biotecnologia, Odontologia, Psicologia, Ciência da Computação, Química e Arquitetura. A relação de projetos selecionados está disponível no www.inova.ufmg.br

No 12 de maio, os pesquisadores se reuniram com o professor Lin Chih Cheng, do Departamento de Engenharia de Produção da UFMG e coordenador do Núcleo de Tecnologia da Qualidade e da Inovação (NTQI), para participarem do curso de orientação da equipe e dos pesquisadores.

Ao final dessa etapa, serão selecionados até dez projetos que participarão da próxima, em que cada um será contemplado com recursos não reembolsáveis no valor de R\$ 30 mil para desenvolvimento de protótipos de produtos, processos ou serviços. Além disso, será realizado um Plano de Negócios Estendido – documento que descreve o empreendimento a ser criado, incluindo ações estratégicas.

Experiência já é sucesso

O PII já foi realizado na Universidade Federal de Lavras (UFLA), na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Nessas instituições de ensino superior, foram gerados 80 projetos de inovação. Alguns deles (*Ver Box*) foram transformados em produtos, processos e serviços inovadores.

A UFMG foi a primeira instituição a fazer parte do PII. Em 2003, a Inova recebeu o programa piloto que, no decorrer desses anos, passou por um aprimoramento. Novamente, a UFMG é pioneira. A Fundep sugeriu que os próximos PIIs sejam autossustentáveis. “Os recursos de projetos que gerarem patentes retornarão para a Universidade, realimentando o processo. Esse modelo será adotado para todas as instituições que fazem parte do Programa”, conclui a professora Ana Maria.

ALGUNS EXEMPLOS DE PROJETOS TRANSFORMADOS EM PRODUTOS

Pesquisador	Universidade	Pesquisa
Geraldo Vitral	UFRJ	Kit para estereotaxia (equipamento para diagnóstico de doenças degenerativas e tumores)
Tales Pimenta Robson Moreno	UNIFEI	Circuitos integrados (equipamento para configuração e definição de funções exercidas por um chip)
Marcelo Pereira José Carlos Pimenta	UFLA	Bioprotetor (agente natural obtido de frutos e grãos do café. Age como bioprotetor contra fungos nos cafeeiros)





“Financiar” para toda a UFMG

Graças à oportunidade identificada pelo Sistema, livro do professor Marcus Freitas é publicado e reconhecido pelo Prêmio Petrobras Cultural na categoria Literatura

O corpo mutilado de um industrial vaga pela Lagoa da Pampulha, local turístico da capital mineira. O cadáver é encontrado por um professor de História da Ciência na UFMG, que tem um caso amoroso com a mulher do morto. O romance policial “Peixe Morto”, de Marcus Freitas, detona um misterioso crime sob a aura de traição, poder e cobiça.

A primeira obra em prosa do escritor é mais um projeto UFMG que se tornou realidade graças ao Sistema Financiar, que divulga agentes financiadores, nacionais e internacionais, apoiadores de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no Brasil e no mundo. O ficcionista, poeta e ensaísta, que também é professor na Faculdade de Letras da UFMG, conheceu a ferramenta do Financiar, que divulga oportunidades de financiamento.

O professor Marcus recebeu por email a notícia do Prêmio Petrobras. “Estava numa correria danada, pois era época de vestibular. Mesmo assim, imprimir o edital e comecei a providenciar a formatação do projeto do romance. Além dessa ação, era preciso o aceite prévio de uma editora comercial, que se compromettesse a publicar o livro, caso eu fosse selecionado”, relembra.

A Petrobras recebeu 794 projetos de escrita – romance, conto e poesia – de todo o Brasil e contemplou 22, dos quais apenas oito foram romances. O “Peixe Morto” foi um dos ganhadores do Prêmio Petrobras Cultural 2007, na categoria Literatura.

Acesso para toda a UFMG

Assim como o professor Marcus, toda a comunidade acadêmica da UFMG tem acesso livre e gratuito ao Financiar. Para aprimorar ainda mais a usabilidade do Sistema, a Fundep inaugurou em seu site uma nova entrada para o Financiar.

“Antes o acesso da Universidade ao Sistema era somente por meio de *login* e senha do portal minhaUFMG. Agora, estamos disponibilizando mais uma entrada no site da Fundação. O professor, o servidor e o estudante que não tiverem cadastro basta fornecerem o número de matrícula, CPF e alguns dados relacionados ao seu vínculo com a UFMG. O objetivo é dar mais opções aos usuários da UFMG e ampliar a usabilidade dessa ferramenta tão inovadora”, explica a analista da Fundep, Emanuela de Avelar São Pedro.

Segundo a coordenadora do Financiar pela Fundep, Juliana Hauck, as informações registradas pelos usuários da Universidade vão permitir maior controle dos acessos, que

possibilitam novas estratégias de gestão do Sistema e de comunicação com a UFMG.

Investimento em tecnologia

A coordenadora do Financiar pela Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), Cássia Camargo Harger Sakiyama, resalta que a iniciativa da Fundep constitui um avanço para o acesso da comunidade acadêmica da UFMG ao Sistema. Ela enfatiza que frequentemente são realizados ajustes para aprimorar a ferramenta.

Em dezembro do ano passado, o site passou por uma reformulação gráfica, que buscou otimizar sua funcionalidade e a navegabilidade do portal. As diretrizes que nortearam o novo *layout* foram a modernização gráfica e a facilidade de utilização das ferramentas do Sistema pelos seus usuários. A versão atual possui a nova seção que apresenta informações gerais do Financiar, sua equipe, contatos e orientações sobre como acessar o site.

A próxima melhoria, de acordo com Cássia, será uma nova funcionalidade: um fórum interativo entre os usuários. “Essa ferramenta, que será lançada este ano, vai permitir a formação de parcerias entre pesquisadores de diferentes instituições e que atuam em áreas correlatas. Um projeto poderá ser elaborado, via *web* e em tempo real, em conjunto e simultaneamente por dois ou mais atores.”

Uma história de sucesso

O Financiar foi desenvolvido em 2003 pela Funarbe para um público de 750 professores da Universidade Federal de Viçosa. Com a parceria estabelecida com a Fundep em 2005, o Sistema foi aperfeiçoado e expandido, o que permitiu a liberação do acesso para toda a comunidade da UFMG e também a comercialização por meio de assinaturas.

Além da parceria com a Fundep, o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), desde 2004, também permitiu a expansão da ferramenta e o seu lançamento no âmbito nacional. Atualmente, o Financiar conta com 12.553 usuários de 92 instituições de dez estados brasileiros. Dessas organizações, 66 são assinantes e 26 pertencem à “Rede de Prospecção de Oportunidades de Fomento no Estado de Minas Gerais” – que é custeada pelo convênio com a Fapemig.

Desde o seu lançamento em 2003, o Sistema divul-

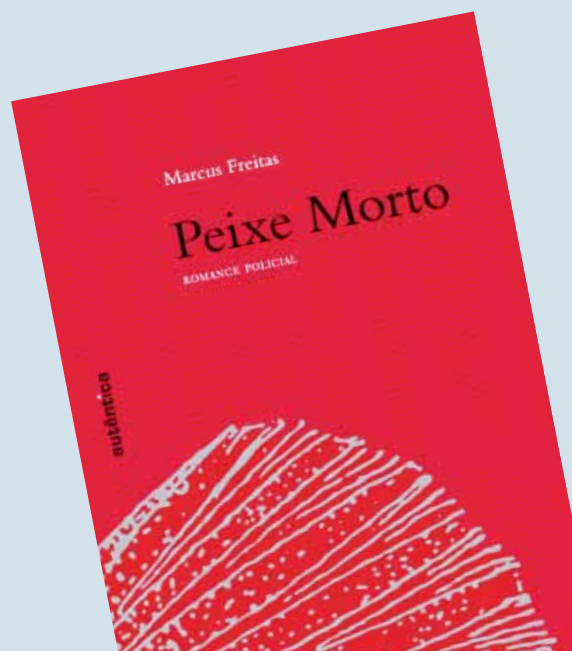
gou 6.842 editais e outras oportunidades de fomento como chamadas, bolsas, estágios, prêmios e apoios a eventos, viagens e publicações, em todas as áreas do conhecimento. Essas oportunidades de financiamento foram ofertadas por 1.877 agências de fomento, sendo 544 nacionais e 1.333 internacionais (dados de 18 de março de 2009).

“O Sistema Financiar tem conseguido alcançar com sucesso o seu objetivo de aproximar os seus usuários das fontes de recursos para seus projetos, gerando economia de tempo e conhecimento de novas oportunidades”, avalia a coordenadora Cássia Sakiyama.

Sonho antigo

Para o professor Marcus, o Financiar foi um dos responsáveis pela realização de seu livro: “Só posso estar muito feliz e dizer que, de outra forma, talvez não tivesse chegado até mim a oportunidade de concluir a publicação”.

Ele conta que teve as primeiras ideias em 2000 e, somente em 2004, escreveu as 25 páginas iniciais, que ficaram na gaveta por falta de tempo e estímulo. Com o resultado do Prêmio em julho de 2007, que repassou os recursos para os vencedores a partir de junho do ano posterior por meio da Lei Rouanet, o livro foi lançado em dezembro de 2008. A obra está tendo positiva receptividade, tanto de público quanto de crítica.





Diversidade na cultura, cultura da diversidade

São esses os princípios do Festival de Verão da UFMG, uma das atividades da Diretoria de Ação Cultural da UFMG que se consolida na agenda de Belo Horizonte

Desde 2007, o carnaval na capital mineira não é mais o mesmo. Nas instalações da Escola de Arquitetura e no Conservatório UFMG, cursos, oficinas e palestras do Festival de Verão da UFMG promovem a interação dinâmica entre cultura e educação. E os belo-horizontinos aprovam a proposta dessa combinação diversa e plural. Neste ano, 528 pessoas participaram de atividades como as oficinas “A ciência na cozinha”, “A escrita do roteiro”, “Introdução à robótica” e “Orquídeas e vinho”. As duas edições anteriores contaram com 710 participantes.

O evento da UFMG é uma iniciativa que visa a oferecer ao público e à cidade um vasto e significativo programa de atividades culturais no período das férias de verão. Realizado durante o carnaval, conjuga em sua base conceitual a larga experiência e competência adquiridas ao longo de quarenta bem-sucedidas edições do Festival de Inverno da Universidade.

O coordenador geral do Festival de Verão e diretor de Ação Cultural da UFMG, professor Maurício José Laguardia Campomori, conta para os leitores do *Jornal da Fundep* como o evento busca, por meio da ampliação do leque de atividades tradicionalmente oferecidas pelos festivais culturais, atingir todas as áreas de conhecimento da Universidade. Nesse sentido, torna-se mais um espaço onde academia e comunidade se encontram, numa relação rica e propositiva.

Jornal da Fundep: A UFMG tem assistido a uma ampliação das iniciativas culturais, com a criação de projetos como o Festival de Verão e o Ciclo de Conferências Sentimentos do Mundo. Que outras novidades têm sido planejadas pela Diretoria de Ação Cultural (DAC) para 2009?

Maurício Campomori: Considerando que é o último ano de gestão do atual reitorado, entendemos que 2009 não seja um momento para se iniciar grandes e novos projetos. Assim, ele não deverá ser marcado por novidades, mas pela consolidação e a maturação de iniciativas e projetos iniciados nos anos anteriores. Foi assim com o Festival de Verão. Desse modo, em 2009 veremos, por exemplo, a realização das obras de instalação do Campus Cultural Avançado em Tiradentes. Importante é notar que, na verdade, esse é um esforço feito desde 2006 e que, pela dimensão e complexidade, demora a vir à tona. Mas isso revela bem o que é a nossa tendência à frente da DAC: criar infraestrutura para o setor dentro de uma visão de diversidade.

JF: O Festival de Verão acaba de realizar sua terceira edição e se consolida na agenda cultural de Belo Horizonte. A que é atribuído o sucesso da iniciativa e a grande adesão do público e da comunidade universitária?

MC: Parece que o modelo proposto para o Festival de Verão é realmente atraente: ele é composto por atividades de curta duração, com grande variedade temática, envolvendo desde a ciência mais avançada até a ressignificação de atividades do cotidiano, sempre com grande qualidade e por um baixo custo, num momento em que a cidade fica carente de opções.

JF: O Festival é baseado em um conceito de cultura que vai além das artes. Qual o objetivo dessa proposta?

MC: Cultura apenas como sinônimo de arte é uma ideia anacrônica. Assim como seria ultrapassado entendê-la como sinônimo de erudição. A palavra que pode nos dar um caminho para entender cultura contemporaneamente é diversidade. Essa é, portanto, a chave para se entender todos os nossos esforços à frente da área de cultura da UFMG. Abrir espaços para manifestações e propostas as mais diversas, buscando qualidade e relevância. No fundo, esse é o papel da própria Universidade dentro da sociedade. Nós apenas tornamos isso uma prática permanente dentro da área de Cultura.

JF: O evento pode ser considerado como mais uma ação da UFMG para se aproximar da comunidade?

MC: Sem dúvida que sim. Aliás, essa é a marca de todas as ações que desenvolvemos na área cultural. Mas abrir as portas em forma de parceria, onde a comunidade participe e não seja simples espectadora passiva de um pacote fechado que serve apenas para ser visto. Assim afastamos o risco de fazer algum tipo de assistencialismo, o que não nos interessa. A tradução disso é que buscamos não oferecer apenas opções de entretenimento, de passatempo ou de mera distração para a comunidade. O que buscamos é sempre aliar a qualidade a uma proposta de participação, onde a comunidade cresça culturalmente e aprimore sua consciência de cidadania a partir de sua participação.

JF: Nesses três anos, o Festival contou com o apoio da Fundep para sua realização. Qual a importância dessa parceria para a realização do evento?

MC: A participação da Fundep é essencial. Os eventos, projetos e programas que nós desenvolvemos na área de Cultura são cada vez mais complexos, desde a fase de concepção, captação de recursos, produção, gerenciamento, realização e prestação de contas. Em todas essas etapas, a Fundação é uma grande parceira. Isso sem falar dos apoios e patrocínios que ela própria oferece quando possível e que também são fundamentais. Dado o porte dos eventos e o profissionalismo exigidos nessa área, hoje me arrisco a dizer que seria praticamente impossível realizar os Festivais de Verão e de Inverno sem a Fundep.